

THOMAZ COMBER: AGENTE DE MODERNIZAÇÃO EM BEBERIBE NOS ANOS VINTE

José Vito Iago Araujo Silva[1]

Resumo
Na década de 1920, Beberibe pertencia ao município de Olinda, com uma paisagem dominada pelo verde das matas e pelas áreas alagadas com as águas do rio que empresta seu nome à localidade. Habitada majoritariamente por despossuídos, era também morada de alguns homens ricos, que buscavam tranquilidade e boas oportunidades de negócio. Talvez nenhum tenha maior destaque no período do que Thomaz Edward Andrew Comber, filho de família inglesa presente em Pernambuco desde a primeira metade do século XIX. Atuante no campo do entretenimento e da inovação tecnológica, Comber inaugura parque de diversões, hotel, e até uma companhia de luz, a Beberibe Electric Light. A partir da trajetória do capitalista, observa-se como o personagem concorre para inserir a localidade no ambiente de modernidade vivenciado pelo Recife naqueles dias, a partir de suas estratégias no campo social e empresarial. Para tanto, são fontes deste trabalho os textos jornalísticos produzidos, à época, pelo *Diário de Pernambuco, Jornal do Recife* e *Jornal Pequeno*. O projeto de modernização planejado e executado por Thomaz Comber sustentava-se na construção de redes de sociabilidade, que conferiam poder e legitimação para os negócios do capitalista, tendo por interesse converter Beberibe em alternativa para consumo de divertimentos públicos.

Palavras-chave: Thomaz Comber; Beberibe; divertimentos públicos.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo fazer um resumo da monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de especialista em História do Nordeste do Brasil (UNICAP), concluída no primeiro semestre de 2019. O resultado, fruto de uma pesquisa de quase dois anos, observa, a partir da trajetória social e empresarial do capitalista Thomaz Comber, como o arrabalde de Beberibe foi inserido no ambiente de modernidade/modernização vivenciado pelo Recife nos anos vinte.

De ascendência inglesa, Thomaz Edward Andrew Comber é, nos anos vinte, o nome que mais se relaciona com os processos de modernização de Beberibe. Através dos jornais - fontes usadas para a feitura deste trabalho - foi possível identificar os investimentos do capitalista, entre os quais se destacaram um hotel,

[1] Jornalista, pós-graduado em História do Nordeste do Brasil (UNICAP) e graduando em História (UNICAP). E-mail: hist.vitoaraujo@gmail.com



um parque de diversões, um cinema e uma companhia de energia elétrica, a *Beberibe Electric Light.* Herdeiro da fortuna do pai, assim como também de seu capital social, político e empresarial, Thomaz Comber usa suas redes de sociabilidade para ganhar concessões públicas e consumidores para seus empreendimentos, voltados aos divertimentos públicos.

Bem relacionado com a colônia inglesa no Recife, Comber mantinha estreitos laços com a *Pernambuco Tramways*, companhia britânica responsável pelos bondes e pela distribuição de energia elétrica para o Recife. As informações privilegiadas obtidas pelo capitalista foram fundamentais para seus empreendimentos, como quando inaugurou seu hotel poucos meses antes de ser inaugurada, em 1922, a linha de bondes para Beberibe.

Outra importante aliada do capitalista foi a família Lundgren, com quem o pai de Thomaz Comber já mantinha contato desde o fim do século XIX. A relação com os irmãos Alberto e Arthur - chefes políticos da região - foi importantíssima para obter, junto a municipalidade de Olinda, não apenas o contrato de concessão para o fornecimento de energia, mas condições especiais, questionadas pela concorrente *Companhia de Santa Tereza.*

Outra relação construída por Comber, e importante para os seus projetos, foi com a igreja católica, através da paróquia de Beberibe. Organizador de eventos sociais, o capitalista estabeleceu uma espécie de transação comercial, onde oferecia seu lugar social para a obtenção de donativos para obras da igreja matriz em troca de legitimação de seus negócios. A partir desta estratégia, conseguiu grande espaço gratuito nos jornais da época, o que também ganhava por sua atuação em clubes e associações sociais.

Em suma, este trabalho foi composto baseado em três eixos teóricos: as discussões sobre modernidade/modernização, as questões referentes às trajetórias e, por fim, a visão de poder (Foucault) e redes de sociabilidade (Imizcoz Beunza). A metodologia de pesquisa foi majoritariamente o uso de fontes jornalísticas, pelas matérias produzidas nos anos vinte pelo Diário de Pernambuco, Jornal do Recife e Jornal Pequeno.



Eletricidade, condutora da modernidade

A trajetória de vida de Thomaz Comber mostra que ele era um entusiasta da eletricidade. O personagem importava da Europa equipamentos que lhe possibilitasse iluminar espaços públicos e privados, auferindo ganhos em suas redes de sociabilidade e junto ao público consumidor. Apresentando-se como alto conhecedor da matéria, Comber converte, na década de 1920, seu uso da eletricidade em um grande negócio, inaugurando a *Beberibe Electric Light*. Uma jogada ousada, feita no mesmo período em que se expandia a rede de iluminação do centro do Recife[2].

Cabia a *Pernambuco Tramways & Power Company Limited*, empresa de capital britânico fundada em 1913, operar os serviços de bondes, distribuição de gás e rede elétrica no Recife. Na década de 1920, seu diretor gerente era Eugênio Gudin, engenheiro nascido no Rio de Janeiro e que, nos anos 1950, foi ministro da fazenda no governo Café Filho[3]. Thomaz Comber, descendente de ingleses[4], mantinha relações com a comunidade, e a partir delas também com Gudin. Ambos fizeram parte, por exemplo, da *Ordem de São João de Jerusalém*, uma sociedade em prol da Cruz Vermelha, em tempos de Primeira Guerra Mundial[5].

Os contatos sociais com Gudin e a comunidade britânica contribuíram para o avanço das pretensões empresariais de Thomaz Comber em Beberibe. Junto da inauguração da companhia de luz, ele abre também o *Palace Hotel*, empreendimento que dependia da existência de uma linha de transporte eficiente. Isso porque a pretensão era trazer pessoas do Recife até a localidade para o

[2] Sobre a importação de materiais elétricos, ler *Diario de Pernambuco,* 17/3/1911, p. 4. Quanto aos conhecimentos sobre eletricidade, disse Comber, em resposta a publicação do *Jornal Pequeno*: "Não preciso de professor de eletricidade, pois julgo conhece-la bastante". Ver *Diario de Pernambuco,* 22/12/1908, p. 2. Já a respeito da iluminação de espaços públicos, ver notícia sobre "O Natal NA Encruzilhada" no *Jornal do Recife,* 18/12/1916, p. 2. No que se refere ao período de expansão da rede elétrica no centro do Recife e em Beberibe, ler *Jornal Pequeno,* 21/2/1922, p. 2.

[3] As informações sobre Eugênio Gudin foram retiradas do CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/eugenio-gudin-filho>. Acesso em: 27 Abr 2019.

[4] Segundo matéria publicada no *Diario de Pernambuco, 07/1/1968, segundo caderno, p. 6, Thomaz Edward Andrew Comber nasceu na Inglaterra em 1875. Contudo, como faltam fontes oficiais para confirmar o local de nascimento, preferimos apontar para sua descendência britânica.*

[5] Durante a Primeira Guerra, Thomaz Comber emprestou a própria casa para o *War Hospital Supply Depot*, ação da Cruz vermelha inglesa que ajudava com roupas os feridos do conflito. Também nesta empreitada, vê-se a relação entre Comber e a *Pernambuco Tramways.* Informações no *Jornal do Recife,* 16/1/1919, p. 2. Sobre a Ordem de São João de Jerusalém, ler *Jornal Pequeno, 06/10/1917, p. 3*



consumo dos diversos produtos oferecidos no local. A chegada do bonde elétrico até Beberibe, então, era fundamental para viabilizar o negócio.

Contudo, a extensão do serviço até a localidade havia se tornado uma incógnita para a imensa maioria da população. A *Pernambuco Tramways*, por ter seu capital constituído na Inglaterra, passou por grandes dificuldades financeiras, descumprindo o plano de investimentos programado pelo contrato assinado entre a empresa e o governo de Pernambuco. O argumento usado pelos gestores da companhia era que o esforço para a luta na Primeira Guerra Mundial descapitalizou as fontes de recurso, impedindo o prosseguimento das obras de extensão das linhas do bonde.

O governo, então, permitiu a prorrogação dos prazos para o cumprimento integral dos investimentos. O bonde elétrico chega a Beberibe em 30 de julho de 1922[6] Eram pouco mais de cinco meses de distância da inauguração do Palace Hotel e da Beberibe Electric Light. Dificilmente Thomaz Comber estava alheio, como o restante dos moradores do arrabalde, quanto ao início de operação do serviço. Basta dizer que a recepção aos convidados depois da viagem inaugural da nova linha aconteceu no hotel de Comber.

A assinatura de contrato que permitiu a criação da *Beberibe Electric Light* aconteceu um ano antes da inauguração do serviço de iluminação e distribuição elétrica. Segundo o *Diario de Pernambuco,* "por iniciativa do sr. dr. Virgínio Mendes, sub-prefeito em exercício do município de Olinda, Beberibe e o Arruda vão ser dotados de iluminação electrica"[7]. Os periódicos usados como fonte nesta pesquisa não permitem dizer se Virgínio Mendes também fazia parte da rede de sociabilidade de Thomaz Comber. Contudo, o personagem mantinha estreita relação com a família Lundgren, que detinha grande poder na região.

Seu pai fez negócio com o patriarca, Herman Ludgren, quando este adquiriu a Companhia de Tecidos Paulista, a qual Thomaz Comber pai presidia em 1902[8]. Thomaz Comber filho, em suas redes de sociabilidade, também mantinha contato

[6] As questões referentes ao bonde de Beberibe estão descritas em matéria do *Diario de Pernambuco, 01/8/1922, p. 3.*
[7] Ver *Diário de Pernambuco 27/2/1921, p. 2.*
[8] Sobre a relação entre Thomaz Comber pai e Herman Lundgren na Companhia de Tecidos Paulista, ver *Diario de Pernambuco,* 05/4/1902, p. 2.



com os Lundgren, em especial com Arthur, com quem compunha a diretoria honorária do Club Carnavalesco Destemidos do Arruda, em 1921, sendo seu vice-presidente[9]. Conta o *Jornal do Recife* de 26 de fevereiro de 1922 que, no evento de inauguração dos empreendimentos em Beberibe, Julião Netto, em nome de Comber, ergueu um brinde ao coronel Arthur Lundgren[10].

Sabe-se, pela matéria publicada no *Diario* sobre a chegada dos bondes elétricos em Beberibe, que o prefeito de Olinda em 1922 era Alberto Lundgren, irmão de Arthur e filho de Herman. Pelo relacionamento entre as famílias é de se pensar que Comber tenha mobilizado esta ligação para conseguir que a parceria com o executivo municipal fosse concretizada no ano anterior.

Olinda já contava com outra concessionária de energia elétrica na década de 1920, a *Companhia de Santa Thereza*. Em 1923, através de um memorial publicado nas páginas do *Jornal Pequeno*, a empresa questiona a postura da prefeitura do município em relação ao contrato assinado com Thomaz Comber. Segundo alega, a municipalidade exigia a redução dos valores cobrados pelo aluguel do medidor de consumo de energia e pelo quilowatt-hora de energia fornecida. O município, segundo o memorial, havia legislado sobre a questão e exigia da dita companhia que cobrasse 560 reais por quilowatt, e 1$000 pelo aluguel do medidor, quando os valores estabelecidos para a empresa de Comber eram de 700 reis e 2$000, respectivamente[11].

Em resposta, através do mesmo jornal, a prefeitura alega que Thomaz Comber comprou seus equipamentos depois da Grande Guerra (1914-1918), portanto mais caros que a *Companhia de Santa Thereza*, que fez a aquisição em período anterior. O município também afirma que o capitalista abria a possibilidade de aquisição do medidor de energia por parte do contratante do serviço, perdendo, assim, uma receita garantida, a qual a *Santa Thereza* não abria mão. Como concessionário, Thomaz Comber e sua *Beberibe Electric Ligth* prestavam serviço de iluminação pública, custo que era pago pela municipalidade. Segundo a resposta do executivo municipal, o valor cobrado pelo capitalista era quase ⅓ do cobrado pela concorrente.

[9] Ver *Jornal do Recife,* 16/2/1921, p. 1.
[10] Ver *Jornal do Recife,* 26/2/1922, p. 5.
[11] Ver *Jornal Pequeno,* 05/2/1923, p. 4.



Quanto ao acesso ao serviço ofertado pela *Beberibe Electric Ligth,* está demonstrado que ter luz elétrica em casa não era algo acessível para qualquer pessoa. Se somarmos os valores cobrados para instalação, temos 6$000 de impostos municipais, uma caução que não se sabe o valor, 2$000 de aluguel do medidor e $700 por quilowatt-hora consumido. Como naquela época a luz era usada, majoritariamente, para iluminação de ambientes, digamos, arbitrariamente, que o consumo chegasse aos 20 quilowatt-hora. O consumidor, então, teria que pagar uma conta no valor aproximado de 22$000.

Esse custo representa 7,33% do salário médio de um artífice, que ganhava aproximadamente 300$000. A primeira vista, pode parecer pouco. Mas, se usarmos como exemplo o preço das passagens de bonde de Beberibe até a Soledade ($200), vemos que o valor gasto com energia - ao menos no primeiro mês, quando incide o imposto municipal - daria para pagar 220 viagens, ou 110 idas e voltas. Se pensarmos que o mês tem, em média, 22 dias úteis, esse dinheiro seria suficiente para pagar as viagens, ida e volta, de um morador de Beberibe que trabalhasse no centro da cidade, por 5 meses. Para se ter uma ideia, o aluguel de uma casa na vila operária, construída pela prefeitura do Recife na gestão Lima Castro, custava 30$000[12].

E depois da luz, há de vir o movimento

O projeto de modernização pensado e executado por Thomaz Comber tinha na luz elétrica sua base de sustentação. Contudo, parece-nos que a eletricidade representava, também, um meio para atingir um fim. Apesar de ser um industrial na gestão da *Beberibe Electric Light,* o capitalista, ao longo de sua trajetória, demonstrou grande interesse pela vida social, pelos divertimentos públicos. Na década de 1920, estava decididamente empenhado em converter essa atividade em um negócio rentável, sendo Beberibe a localidade escolhida para sediar seus investimentos. A luz elétrica representava, para isso, o primeiro passo. A partir dele, esperava ver afluir o público para consumir seus produtos.

Estar atrelado a Igreja Católica foi uma constante na atuação social e empresarial de Thomaz Comber nos anos vinte. Suas relações institucionais com os

[12] Sobre o valor da remuneração média de um artífice, e o custo de aluguel na vila operária, ver REZENDE, 1997, p.39.



eclesiásticos iam do pároco de Beberibe até o arcebispo.Um dos organizadores da festa de Nossa Senhora da Conceição, o capitalista envolvia não apenas a si, mas também a sua esposa, dona Ida Comber, e o filho Herbert Comber. Estava disposto a oferecer em troca do apoio dos religiosos não apenas o seu trabalho como organizador de eventos, mas também a gratuidade dos serviços de iluminação elétrica e até mesmo doações em dinheiro, quando necessário.

Thomaz Comber estava pronto para oferecer espetáculo, e promove no fim de 1922 novos festejos em Beberibe. Neles, uma variedade de produtos estava à disposição do público para diversão, como o conhecido carrossel. O *Jornal Pequeno* publicou que também haveria lugar para um concerto de música ao ar livre. O regente, maestro Aubiergio Costa, comandaria um grupo composto por "vinte rapazes e senhoritas de nosso melhor meio social"[13]. Seriam cantadas canções nacionais, algumas das músicas "originaes do dr. Alfredo Gama[14].

Dos três periódicos que usamos na pesquisa, o *Jornal Pequeno* é aquele que oferece maior espaço jornalístico aos negócios de Comber em 1922. E é nele que o capitalista vai investir em publicidade para um de seus negócios mais chamativos: o *Water Chute[15]. A campanha feita por Thomaz Comber pretendia apresentar o divertimento como algo moderno e sensacional. Em poucas palavras, diziam os anúncios que "tomar chá no Palace Hotel e descer no Water Chute é moda"[16].*

Em 1923, de volta ao Recife depois de uma viagem à Europa, o capitalista anuncia, através das páginas do *Diario de Paernambuco* que "traz consigo novos emprehendimentos que em breve serão montados alí (Beberibe)"[17]. Sua atuação social e empresarial segue forte nos anos de 1923, 1924 e 1925, aparecendo nos jornais, principalmente, por sua presença em blocos carnavalescos[18] e em festas

[13] *Jornal Pequeno,* 15/12/1922, p. 2.
[14] Segundo o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, Alfredo de Albuquerque Gama nasceu no Recife em 8/8/1867. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito do Recife, e foi redator do Diário Oficial do Estado. Como compositor, deixou mais de 250 obras. "Suas melodias marcaram época na capital pernambucana, muitas com letras de sua autoria, outras com versos de Armando de Oliveira". Alfredo Gama faleceu em 21/11/1932, aos 65 anos, também no Recife. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/alfredo-gama>. Acesso em: 17 Mai 2019.
[15] *Water Chute* é um termo em inglês que, em tradução livre, quer dizer toboágua.
[16] *Jornal Pequeno,* 13/12/1922, p. 1.
[17] *Diario de Pernambuco,* 29/11/1923, p. 2.
[18] Thomaz Comber fazia parte da diretoria de honra do bloco Crysanthemos, do Arruda. Ver *Jornal do Recife,* 26/3/1924, p. 3. Ele também participava do desfile do Corso com a família. Ler *Diario de Pernambuco,* 24/2/1925, p. 3.



religiosas[19]. Todavia, nenhuma novidade aparece até o verão de 1926, quando o capitalista vai inaugurar outro negócio na área dos divertimentos públicos: um parque de diversões.

Thomaz Comber aproveita uma nova campanha em benefício de obras da Igreja Matriz de Beberibe e oportuniza o momento para lançar o novo empreendimento. Ele já havia feito isso em 1924, quando reabriu o *Palace Cinena.* Seus interesses comerciais se alinhavam com os do vigário, padre Francisco Carneiro, que estava "vivamente empenhado em activar a construção desta matriz, tornando-a compatível com o impulso progressista que vae tendo o pittoresco subúrbio de Beberibe"[20]. A parceria entre Comber e a Igreja gerava espaço nos jornais e produzia uma aceitação grandiosa aos seus interesses comerciais.

Um hotel inglês no norte do Brasil

O projeto de modernização de Thomaz Comber apresentava duas faces. Era um plano comercial, pautado na oferta do fornecimento de luz elétrica e de produtos de lazer a serem consumidos pela população - tanto de Beberibe como de outras localidades do Recife-, que pagaria por isso. Mas, também, apontava para o atendimento a um ideal, construído dentro de um modelo modernista[21] em voga nos anos vinte. Dentre todos os empreendimentos do capitalista, talvez seja o *Palace Hotel* aquele que melhor representa a união desses dois aspectos presentes na trajetória de Comber.

Inaugurado junto com a *Beberibe Electric Light*, o hotel era apresentado como uma opção concorrente aos congêneres, existentes na região central do Recife. O fato da abertura ao público acontecer atrelada ao serviço de luz elétrica aponta para a imagem de modernidade e progresso que seu proprietário queria transmitir ao público. A mensagem era de que o *Palace* nada deixaria a desejar, seguindo os modelos mais modernos de atendimento.

[19] Sua esposa, dona Ida Comber, foi eleita juíza, e ele protetor, na festa de Nossa Senhora da Conceição em 1923, conforme *Diario de Pernambuco,* 21/11/1923, p. 4.
[20] *Diario de Pernambuco,* 24/5/1924, p. 2.
[21] Entendemos modernismo conforme a definição de Henri Lefebvre: "consiste, pois, em fenômenos de consciência, em imagens e projeções em si, exaltações feitas de muitas ilusões e de um pouco de perspicácia [...] é um fato sociológico e ideológico [...] manifesta-se a dezenas de anos, talvez há séculos, na busca constante pelo novo, perpetrada por crises, danos e catástrofes". Ver LEFEBVRE, 1969, p.4/275 *apud* REZENDE, 1997, p. 108-109.



Descendente de ingleses e bem relacionado com a colônia britânica no Recife, Thomaz Comber vai fundar o empreendimento com foco tanto no público nacional quanto nos falantes de língua inglesa. Isto fica claro pela publicidade feita pelo capitalista, novamente através das páginas do *Jornal Pequeno.* Em quase um quarto de página, na capa do periódico, anuncia-se o *Palace Hotel* como "*the only English Hotel in the north of Brazil*"[22].

Na mesma publicidade estavam, lado a lado, o texto em inglês e português. Em linhas gerais, o anúncio vendia o estabelecimento como "hotel moderno com todas as commodidades". O uso de negrito e do tamanho da fonte mostra que algumas informações deveriam ser destacadas, como o fato de haver "luz electrica em todos os quartos (em negrito)" e de que o valor dos serviços era cobrado a "preços moderados"(fonte maior que as demais). O hotel oferecia, também, "banheiro particular no rio para senhoras e cavalheiros, bilhares e bibliothecas", além de ser especialista em "5 o'clock teas todos os domingos e dias santificados"[23].

As mulheres da década de vinte viviam em ritmo acelerado, um reflexo daqueles tempos modernos. Suas roupas não apenas lhe serviam para vestir, mas para se apresentarem socialmente. As mais variadas formas de lazer, nas ruas da cidade, nos salões dos cafés e confeitarias, nos cinemas e teatros, representavam a oportunidade para ver e serem vistas. Cresceu o espaço dedicado pelos periódicos a crônica social. Thomaz Comber e o seu *Palace Hotel* deveriam estar adaptados ao novo papel da mulher na sociedade recifense, oferecendo opções de consumo para esse público em especial. Umas das iniciativas promovidas pelo capitalista foi a realização de um exposição de figurino vivos nos salões do seu empreendimento. Tratava-se de um desfile de moda, trazendo do centro do Recife algumas das casas afamadas da época. O evento foi descrito em poucos detalhes pelo *Jornal do Recife,* que o classificou como o primeiro deste gênero em Pernambuco.

Tratava-se, porém, de um exagero da publicação. Segundo o historiador Antônio Paulo Rezende, em 1916, no Teatro Moderno, foi promovido um desfile pela Casa Godim, "que mexera com os hábitos considerados provincianos da época"[24]. O evento promovido por Comber em seu hotel foi, sem dúvida, o primeiro realizado em

[22] "O único hotel inglês no norte do Brasil", Tradução livre.
[23] *Jornal Pequeno, 27/2/1922, p. 1.*
[24] REZENDE, 1997, p. 59.



Beberibe, repercutindo entre seus habitantes com os recursos necessários para frequentar o Palace Hotel, já que o evento foi exclusivo para convidados. Estavam presentes entre as casas de moda em exibição, “madame Annita, A Phalena, Laroche e Margaritte”. Segundo a publicação, todas aquelas lojas eram “conhecidos centros de moda desta capital”[25].

Para deixar ainda mais atraente a programação, Comber contratou uma orquestra, descrita pelo jornal como “afinada”. Foi servido chá, houve promoção de danças, e um cuidado especial com a iluminação, “deixando magnífica impressão”, nas palavras do periódico. O resultado, provavelmente, foi mais do que satisfatório. O desfile serviu como espetáculo para conquistar o público feminino, que consumiria os produtos ofertados por seu hotel. Era uma forma de aparecer na mídia e, novamente, apresentar o perfil moderno dos seus empreendimentos. Mas, o capitalista pensou que poderia ir ainda mais longe.

Levar a Beberibe os figurinos mais cobiçados pelas mulheres gerava público, mas a arrecadação não seria completamente de Comber. O principal produto em exposição não era seu hotel, mas as roupas usadas pelas modelos. Provavelmente passou pela cabeça de Thomaz Comber que ele mesmo poderia abrir um atelier, e promovê-lo com desfiles no *Palace Hotel.* Assim, ganharia todo o lucro com a ação. E, afinal, esse era o seu negócio: concorrer com o pólo central do Recife, oferecendo no arrabalde o que se encontrava na Rua Nova e adjacências.

O *Jornal Pequeno,* em texto com tom publicitário, aponta que Comber, de fato, teve esta ideia e a divulgou através da mídia. A alta expectativa produzida sobre a conversão de Beberibe em um pólo de atração da mais alta classe social, expressa nas palavras do periódico, sem dúvida reflete o otimismo que dominava o discurso do capitalista e de seus colaboradores.

> Não nos enganamos, quando dissemos que o arrabalde pittoresco que é Beberibe vae em franco progresso. Comquanto pertença a Olinda, chamamos sempre Beberibe arrabalde desta capital pela diminuta longitude que o depara d’aqui. Agora mesmo, chega ao nosso conhecimento, que o poderoso capitalista pretende montar alli, um atelier de modas; a princípio, achamos um tanto excêntrica a lembrança, porém chegamos a evidência de que prosperando dia a dia como se acha aquela aprazível localidade, tem sua razão de ser

[25] *Jornal do Recife,* 02/11/1922, p. 4.



> a lembrança do estimado capitalista em montar um atelier, pois a aflluência do que há de mais selecto em nossa sociedade àquelle logar, será em breve uma realidade. Ao demais, com os bondes electricos que, com certeza, até princípios de junho próximo chegarão a Beberibe, substituindo assim a machambomba que nos proporciona tão pessima conducção, tudo está a indicar que nenhum outro arrabalde levará vantagens, bastando o clima ideal de que é dotado, para galgar a preferencia dos nossos veranistas. (*Jornal Pequeno, 27/3/1922, p. 2).*

Se bem observado pelo leitor, a ideia de ter um atelier em Beberibe foi publicada meses antes da exposição de figurinos no *Palace Hotel*. É possível que Thomaz Comber tenha desistido da ideia, ou apenas estivesse em fase de execução. Infelizmente, as fontes que compõem este trabalho não nos permitem esclarecer se a ideia prosperou ou não. Todavia, é fato que o capitalista estava ciente da força de consumo da clientela feminina, desejando conquistá-la.

Considerações finais

Trabalhar a partir de uma perspectiva biográfica é um grande desafio para o pesquisador. Ao mesmo tempo em que busca distanciar-se de seu personagem, com o intuito de ser objetivo em sua análise, também precisa estar próximo, senti-lo, para assim encontrar uma forma de apresentá-lo ao leitor em sua dimensão histórica. O Thomaz Comber que emerge destas páginas é um homem de negócios articulado, um estrategista no campo político e social. Mas também um indivíduo com projetos e sonhos, sujeito a erros, acertos, conquistas e frustrações.

Como homem do seu tempo, Comber viveu sob o impulso da modernidade. Tomou seu lugar como agente de modernização, promovendo transformações decisivas no ambiente físico e social de Beberibe. Em ritmo acelerado, envolveu-se com os mais variados signos modernos. Empreendeu na montagem de uma companhia de luz; construiu um hotel para atender aos mais altos padrões de consumo; investiu no entretenimento, com parque de diversões, cinema e até um toboágua, o *Water Chute*. Foi um organizador de festas e encontros sociais. Para descrevê-lo - sem a pretensão de defini-lo ou aprisioná-lo - podemos dizer que era um homem fáustico, um fomentador[26].

[26] Escrito por Goethe, *O Fausto* é, segundo Marshall Berman, “a primeira e ainda a melhor tragédia do desenvolvimento”. Ler BERMAN, 1982, p. 46



Esta pesquisa, que ainda apresenta-se em estágio inicial, desperta algumas questões as quais buscaremos responder no futuro. A influência simbólica e prática que a atuação de Thomaz Comber exerceu para Beberibe converter-se em arrabalde do Recife e não mais de Olinda é uma delas. Teria o capitalista pensado em tal possibilidade? Articulou-se a favor ou contra a medida quando estava em tramitação no legislativo?

Ampliar a análise sobre as redes de sociabilidade do capitalista é um outro objetivo decisivo para melhor compreender sua atuação política, social e empresarial. O relacionamento com a Pernambuco Tramways, com a igreja católica e com famílias influentes de Pernambuco ofereceu oportunidades decisivas ao longo de sua trajetória. Assim como seu nome e boa parte de seu patrimônio, herdou contatos importantes do pai. Como se dava a dinâmica dentro dessas redes? Quais os compromissos e solidariedades que uniam os indivíduos? Houve alguma ruptura ao longo dos anos? Politicamente, Comber sempre esteve nos bastidores ou, em algum momento, aventurou-se para se transformar em um agente público?

Em suma, vê-se o quão plural é a trajetória do personagem, permitindo, através de sua biografia, estudar diversos temas, pertinentes a historiografia local, mas em diálogo com o plano nacional e internacional. Com a ampliação do espectro de fontes em estudo, associada a uma pesquisa mais longa e a uma revisão bibliográfica mais ampla, é possível desenvolver um profícuo conteúdo, que traga contribuição ao estudos históricos dos anos vinte. Neste caminho, este foi apenas o primeiro passo.

Referências

AGUIAR, Maria do Carmo Pinto Arana de. Imprensa: fonte de estudo para construção e reconstrução da História. In: X Encontro Estadual de História - o Brasil do Sul: cruzando fronteiras entre o regional e o nacional. Santa Maria – RS, 26 a 30 julho de 2010.

AVELAR, Alexandre; SCHMITD, Benito Bisso. Grafia da Vida: Reflexões e Experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

BARROS, José D' Assunção. Cidade e História. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARROS, Souza. A década 20 em Pernambuco (uma interpretação). Rio de Janeiro: Livraria Editora Nordeste, 1972.



BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido se desmancha no ar.: aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BURKE, Peter. (Org) A Escrita da História. Novas Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

COUCEIRO, Sylvia Costa. A arte de viver a cidade: Conflitos e convivências nos espaços de diversão e prazer no Recife dos anos 1920. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife: Carlos Lyra Filho. [1922 – 1929].

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora Fudação Getúlio Vargas, 1998.

FREYRE, Gilberto. Ingleses no Brasil: aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, INL, 1977.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

JORNAL DO RECIFE. Recife: Luiz Pereira de Oliveira Faria. [1922 – 1929].

JORNAL PEQUENO. Recife: Thomé Gibson. [1922 – 1929].

MELLO, José Antônio Gonçalves de. Ingleses em Pernambuco: História do cemitério britânico do Recife e da participação de ingleses e outros estrangeiros na vida e na Cultura de Pernambuco, no período de 1813 a1909. Recife: Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, 1972.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

REZENDE, Antônio Paulo. (Des)Encantos Modernos: Histórias da Cidade do Recife na década de vinte. Recife: FUNDARPE, 1997.

SCHMITD, Benito Bisso; AVELAR, Alexandre de Sá (Org). O que pode a Biografia. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2018.

SCHMITD, Benito Bisso. O Patriarca e o Tribuno: Caminhos, encruzilhadas, viagens e pontes dos dois líderes socialistas – Francisco Xavier da Costa (187? – 1934) e Carlos Cavaco (1878 – 1961). 2002. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas.

SETTE, Mario. Maxambombas e Maracatus. São Paulo: Edições Cultura Brasileira, s/d.



VAYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.